



Painel: Experiências em Gestão
Municipal em Saúde.

**CONTROLE SOCIAL COMO
ELEMENTO DETERMINANTE
DA GESTÃO MUNICIPAL**

Joseane Mota Bonfim – COSEMS/Ba

Secretária de Saúde Amargosa/Ba



**Entendimento dos Gestores
quanto ao papel do Conselho:**

“Não deveriam ser deliberativo”

Entendimento dos Conselheiros:

“Defendem que sejam Executivo”



Espaços de Pactuações:

- Comissão Intergestores Bipartite(CIB).
- Comissão Intergstores Tripartite(CIT).

Criadas para funcionarem como espaços de negociação, pactuação, articulação e integração entre gestores.



Função do Conselho:

- Formular estratégia, acompanhar e fiscalizar a execução das políticas de saúde”



Principais Dificuldades:

- Desconhecem as terminologia da política de saúde, a legislação do setor, a história dos serviços, o que é um orçamento, como são as relações entre os governos federal, estaduais e municipais, o que é o pacto...

DESAFIOS GERAIS DO CONTROLE SOCIAL

- Desprivatizar o que é público, combatendo o clientelismo e a transferência de recursos públicos para a rede privada, propondo investimentos na ampliação da rede pública;
- Ir de encontro à tendência de mercantilização da saúde, diante da precarização dos serviços públicos e da ampliação do mercado privado;

DESAFIOS GERAIS DO CONTROLE SOCIAL

- Aumento do vínculo com a base legitimando-se como representantes da sociedade para acumular mais força política;
- Tornar o controle social eficaz, efetivo, presente, definidor e fiscalizador pensado para o coletivo e não para o individual.

Proposições

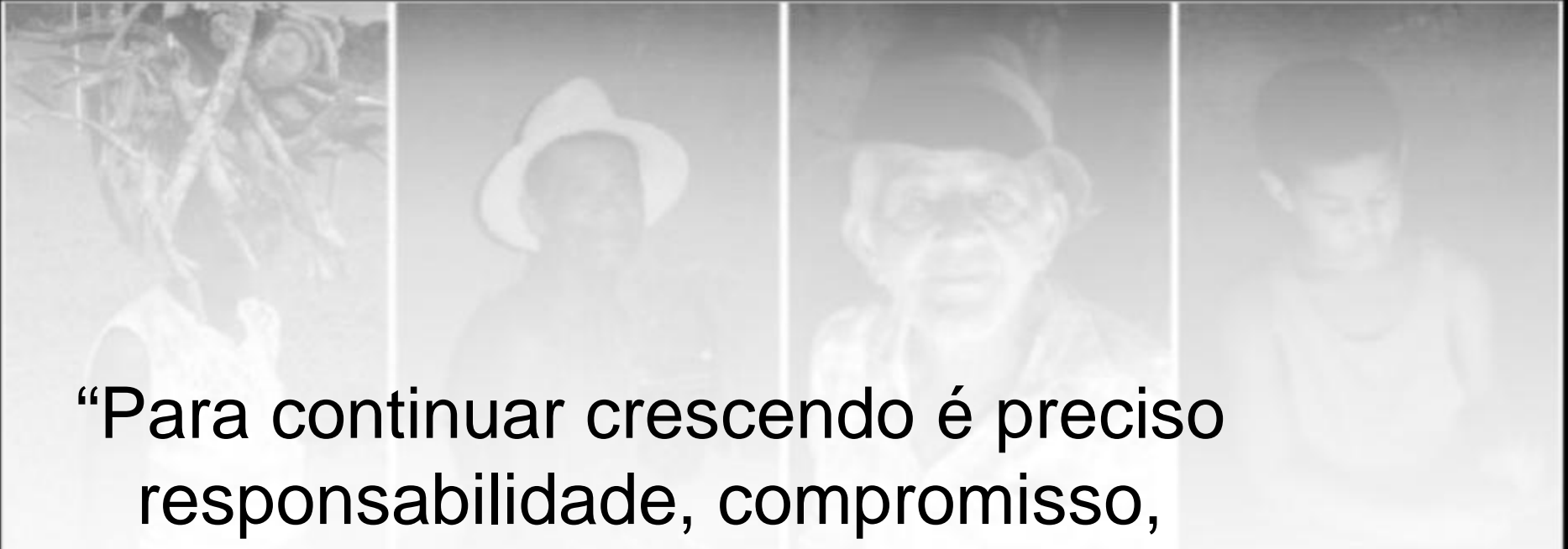
- Educação Permanente para todos os conselheiros e gestores;
- Atuar na perspectiva que o controle social e gestores sejam aliados;
- Mobilizar e sensibilizar o cidadão em prol da defesa do SUS;
- Representar seus respectivos segmentos sem perder de vista que faz parte de um espaço voltado para a sociedade.



Controle social x Gestão Municipal

- Atuar na perspectiva que o Controle Social e Gestores sejam aliados;
- Compartilhar as responsabilidades – Co-gestão;
- Criar possibilidades de uma gestão mais participativa, democrática e transparente;
- Buscar, através da formação permanente, colaborar com os conselheiros e futuros multiplicadores ampliar a participação dos cidadãos na efetivação do controle social como um dos pilares do processo de construção e consolidação do SUS.

“PORTANTO, É IMPORTANTE CONSIDERAR QUE A INFLUÊNCIA DOS CS DEPENDE NÃO SÓ DA DIMENSÃO DO PODER LOCAL, MAS TAMBÉM DA SUA LEGITIMAÇÃO COMO FÓRUM DE DECISÃO PELOS GOVERNOS LOCAIS. OU SEJA, OS CS PRECISAM SER VALORIZADOS COMO INSTÂNCIAS DE DECISÃO POR ESSES GOVERNANTES, PARA QUE SE CONSTITUAM VERDADEIRAMENTE EM ESPAÇOS DE PODER, MESMO QUE LIMITADOS PELAS DIFICULDADES ESTRUTURAIS QUE CONFORMAM O PODER LOCAL” (SILVA, 2001, 207p.)



“Para continuar crescendo é preciso responsabilidade, compromisso, solidariedade e vontade de transformar. Celebrar acertos e não ter medo de reconhecer os erros. É preciso seguir esse caminho juntos”.